



Brasília, 05 de setembro de 2019

GRITO DOS EXCLUÍDOS

Mais uma vez a sociedade civil organizada, em conjunto com os movimentos sociais, sindicais e partidos políticos, volta às ruas para realizar grande protesto no dia 7 de setembro, no Grito dos Excluídos.

A FASUBRA, que historicamente se coloca ao lado da luta contra qualquer tipo de opressão orienta suas entidades de base a se incorporarem aos atos agendados em todo o país.





PLENÁRIA SE POSICIONARÁ EM RELAÇÃO AO PROJETO FUTURE-SE

Nos dias 14 e 15 de setembro acontecerá a Plenária Nacional da FASUBRA e um dos pontos centrais deverá ser a deliberação da categoria em relação ao projeto Future-se apresentado pelo Ministério da Educação.

É fundamental que as direções das entidades organizem o debate a partir do documento elaborado pelo GT Educação, em sua reunião ocorrida nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, e encaminhado para as entidades.

Outro ponto que também deve ser debatido na plenária, é a análise igualmente feita pelo GT, sobre o Decreto 9991/2019.

DIREÇÃO DA FASUBRA COBRA AGENDA COM O MEC

Reiteradas vezes, em público nas audiências em que participa e/ou via ofícios encaminhados ao Ministério da Educação, a FASUBRA solicitou agenda em que possa apresentar suas posições em relação à forma como tem sido tratada a Educação Pública no Brasil e apresentar seus projetos e propostas.

No dia 04 de setembro mais um ofício foi protocolado naquele ministério, cobrando compromisso assumido de público por representantes do MEC em receber a federação.



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

OF. 129 / 2019 – SEC

Brasília, 04 de setembro de 2019

Ao Excelentíssimo Senhor
Abraham Weintraub
Ministro de Estado da Educação
Esplanada dos Ministérios, Bl L – 8º andar - Gabinete
Brasília/DF



Senhor Ministro,

A Direção Nacional vem mais uma vez insistir para que a entidade seja recebida por Vossa Excelência. Saliemos e reiteramos os ofícios de nºs 12, de 29/01/19, 49, de 12/04/19, 60, de 10/05/19, 66, de 22/05/19 e 113 de 01/08/19 encaminhados a este Ministério.

A FASUBRA Sindical solicita reunião para discutir pauta de reivindicação da categoria, bem como outros temas relacionados aos cortes na educação e o programa apresentado pelo MEC.


José Maria Moreira Castro
Direção Nacional
Fasubra Sindical

NA RESISTÊNCIA CONTRA OS ATAQUES DO GOVERNO

A Direção Nacional da FASUBRA Sindical presente em Brasília em agenda intensa, que se iniciou com a participação no dia 02/09/2019, no Senado Federal na COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA – CDH, de Audiência Pública Interativa ocorrida no Senado, Anexo II, na Ala Senador Nilo Coelho, Plenário 2. Participaram: Luiz Macena da Conceição (Luizão), Rosângela Costa, Adriana Stela João Paulo (JP), Moacir Cortez, Tereza Fuji.

A audiência teve como finalidade o debate sobre: "Previdência e Trabalho", com foco na proposta de Reforma da Previdência.



Participaram como convidados: Tiago Beck Kidricki - advogado - presidente da Comissão Especial de Seguridade Social da OAB/RS; Adriana Stella - representante da CSP-Conlutas; Ogib Teixeira de Carvalho Filho; presidente da Federação Nacional dos Servidores Públicos Federais de Fiscalização, Investigação, Regulação e Controle – FENAFIRC; Lourenço Ferreira do Prado - secretário de Relações Internacionais da União Geral dos Trabalhadores – UGT; Oswaldo Negrão - secretário Geral da Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e Ensino Básico Técnico e Tecnológico – PROIFES Federação.

Na avaliação do plantão, é necessário intensificar a pressão aos senadores, por meio de atos, audiências nos estados e lotando suas redes sociais e e-mail, mostrando a indignação da categoria, que tenta evitar que mais uma injustiça seja cometida contra os trabalhadores do Serviço Público, em especial os TAE das Instituições de Ensino Superior.

Na terça-feira dia 03/09/2019 – o plantão se fez presente no Ato contra a Reforma da Previdência, Audiência Pública chamada pelo Senador Paulo Paim, que aconteceu no auditório Petrônio Portela. Participaram o senador Rogério Carvalho, senador Jaques Wagner, senadora Zenaide Maia, senador Humberto Costa, senador Paulo Rocha, deputada federal Lídice da Mata, deputada federal Erika Kokay, deputado federal professor Israel Batista PV-DF; deputado federal Bohn Gass, deputado distrital Chico Vigilante, José Celso Cardoso Jr, Rodrigo Ávila, Ricardo Berzoini, ex-Ministro da Previdência, Diego Monteiro Cherulli, advogado, professor e diretor do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário – IBDP, Vagner Freitas, presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT, Moacyr Tesch, secretário Geral da NCST – Nova Central Sindical, Rosângela Piovizani, representante do Movimento de Mulheres Camponesas – MMC, Ubiraci Dantas de Oliveira; presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – CGTB; Leandro Allan, vice-presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros – CSB; Mário Teixeira, secretário de Assuntos Jurídicos da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB; Adriana Stella, representante da CSP Conlutas; Décio Lopes, presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – ANFIP; Alexandre Caso, secretário executivo da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora, Sílvia Helena de Alencar; representante da Pública – Central do Servidor; Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado – FONACATE; Edjane



Rodrigues, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG; Wilson Pereira, diretor presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade – CONTRATUH; Julimar Roberto, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços – CONTRACS; Luiz Legnãni, secretário geral da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos – COBAP; Maximiliano Garcez; representante da Associação Brasileira de Advogados e Advogadas Sindicais – ABRAS e da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros – FISENGE; José Boaventura Santos, presidente da Confederação Nacional de Vigilantes e Prestadores de Serviços – CNTV; João Rodrigues, vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde – CNTS; Oswaldo Negrão, secretário geral da Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituição Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico – PROIFES; Ângela Lobo, secretária geral do Sindicato Nacional dos Técnicos de Nível Superior – ATENS; Rosa Maria Jorge, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho – SINAIT; Maria Aparecida Meloni, representante da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais – FEBRAFITE; Laurizete Araújo Gusmão, representante da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social – FENASPS; Paulo Lino, presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central – SINAL; Jose Maria de Castro, representante da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA; Carlos Damarindo, representante do Sindicato dos Bancários de São Paulo; Jucélia Vargas, representante da Confederação dos Servidores Municipais – CONFETAM; Lucena Pacheco, representante da FENAJUF; Kleiton Moraes, representante do Sindicato dos Bancários do DF.

O plantão e algumas entidades de base filiadas, a exemplo dos trabalhadores administrativos em educação das universidades e institutos de Goiás-SINT-IFESgo, participaram desta audiência cujo objetivo foi debater sobre: "Previdência e Trabalho", com foco na Reforma da Previdência. Essa atividade contou com a presença de mais de 900 pessoas, demonstrando que esta reforma não agrada aos trabalhadores, que demonstraram disposição de continuar lutando para manter seus direitos denunciando este conluio, organizado para entregar a previdência e a seguridade social dos brasileiros, para agradar o mercado financeiro.



A pressão sobre os senadores é fundamental nos próximos dias, para num último esforço a população cobrar o voto pela manutenção da Seguridade Social solidária.

Nota sobre o Ato:

Ato contra a reforma da Previdência busca mobilizar senadores

Audiência pública em formato de ato contra a reforma da Previdência lotou o auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, nesta terça-feira (3) e contou com a participação de cerca de 900 pessoas, entre parlamentares, representantes de movimentos sociais, entidades e centrais sindicais. Coordenadores da FASUBRA Sindical, técnico-administrativos(as) em educação do DF, GO e MG estavam presentes no ato organizado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e pela Frente Parlamentar Mista em defesa da Previdência Social.

A proposta de reforma da Previdência foi duramente criticada pelos expositores parlamentares e representantes sindicais que destacaram a necessidade de pressionar os senadores para que alterem ou votem contra a matéria. O relatório da PEC 06/19 foi lido na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e votado ainda na quarta-feira (4). Mais de 480 emendas foram apresentadas à proposta.

“Essa votação da reforma da Previdência é a votação das nossas vidas e, de fato, vai atingir no mínimo 200 milhões de brasileiros, os outros dez milhões, que são super-ricos não estão preocupados. Mais de 90% da população vai ter um impacto negativo. Esperamos que essa audiência tenha impacto positivo e sensibilize não só o relator, mas todos os senadores(as) de forma que esta reforma não seja aprovada como está”, afirmou o presidente da CDH, senador Paulo Paim (PT-RS).

Para o ex-ministro da Previdência Ricardo Berzoini o problema hoje não é dialogar apenas com os que já estão na luta, é construir efetivamente uma demonstração clara de que aqueles que votarem nessa reforma antipopular, anti-trabalhador, antissocial, vão pagar um preço caro da sua vida política. A classe trabalhadora tem que dar uma demonstração de força porque passando essa



reforma, certamente virão outras em outros setores para piorar cada vez mais a vida do trabalhador brasileiro”, alertou.

Rodrigo Ávila, economista da Auditoria Cidadã da Dívida, ressaltou que é urgente esclarecer os mitos neoliberais que essa reforma é necessária. “Não tem dinheiro, tem que cortar as bolsas de estudo, tem que cortar tudo, o Estado está quebrado. É uma grande mentira, tanto que ficam totalmente atordoados quando veem a Dívida Pública consumindo muito mais recurso que a Previdência Social”. O gráfico que retrata o Orçamento Geral da União elaborado pela Auditoria Cidadã da Dívida (em formato de pizza”) mostra que Juros e Amortizações da Dívida consomem 43,94% e a Previdência Social 22,54% do Orçamento.

“Estamos diante de uma violência sem precedentes àquilo que nós chamamos de cidadania”, comentou o senador Rogério Carvalho (PT/SE) que disse que a reforma aumentará a pobreza e o desemprego no país. Já a deputada Lídice da Mata (PSB/BA) falou da mobilização sobre os senadores nas ruas e disse que ainda há condições de diminuir os efeitos negativos sobre a vida dos trabalhadores. A senadora Zenaide Maia (PROS/RN) criticou que a Câmara teve cinco meses para analisar a matéria e o Senado terá apenas um mês, o que considerou “absurdo”.

O evento seguiu alternando a fala de um especialista, de um parlamentar e de um representante sindical. O coordenador-geral da FASUBRA Sindical José Maria Castro informou em sua fala que a FASUBRA é contra a proposta e que a PEC Paralela é pior que o texto atual. “Nós técnico-administrativos temos a compreensão que neste momento em que se encontra a reforma no Senado temos que dialogar. Somos contra essa reforma. Precisamos organizar a classe e sair daqui com alguns compromissos e unificar a luta. Estamos orientando as bases que aqueles que votarem contra os trabalhadores não serão reeleitos”, disse.

Em manifestação durante a audiência mulheres fizeram uma corrente e percorreram o auditório aos gritos de: “Essa reforma é opressora, tira o direito da mulher trabalhadora”. Pela FASUBRA estavam presentes os coordenadores José Maria, Adriana Stella, João Paulo Ribeiro, Maria Tereza Fuji, Márcia Abreu, Moacir Côrtes e Luiz Macena. Veja a íntegra da audiência: <https://bit.ly/2lDJCtn>



CALENDÁRIO

SETEMBRO

7	Grito dos Excluídos
11	Reunião Ordinária do Fentas
	Reunião do Conselho Nacional de Saúde
12 e 13	Reunião da DN – Brasília / DF
14 e 15	Plenária Nacional – Brasília/DF
27 a 29	Reunião preparatória para o Seminário Nacional de Segurança da IPES e EBTT - UFPB/PB